

IDENTIFICAÇÃO DO PROCESSO DE INOVAÇÃO SOCIAL EM EMPREENDIMENTOS SOCIAIS INCUBADOS

JÉSSICA MOLITERNO GENU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

jessi.genu22@hotmail.com

LUIZ CLAUDIO RIBEIRO MACHADO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)

admluiz@yahoo.com.br

CARLA REGINA PASA GÓMEZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

carlapasa@hotmail.com

LUISA CHEREM DE ARAUJO PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

luisacherem@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO DO PROCESSO DE INOVAÇÃO SOCIAL EM EMPREENDIMENTOS SOCIAIS INCUBADOS

RESUMO

Este trabalho aborda a temática da inovação social como processo e tem como objetivo identificar suas peculiaridades em empreendimentos sociais incubados, destacando como tais negócios em estágio inicial de desenvolvimento apresentam aderência ao conceito de inovação social adotado. Desta forma, o artigo compreende uma pesquisa qualitativa de análise organizacional entre 5 empreendimentos e suas características. Considera-se a relevância do estudo, por partir do interesse em analisar os aspectos da inovação social apresentados na literatura, a partir do contexto de empreendimentos sociais em processo de incubação, dado que, a dinâmica de inovar socialmente exerce um papel fundamental na proposição de benefícios sociais e ambientais. Desta maneira, a compreensão do fenômeno é considerada valiosa, ao passo que não apenas os resultados gerados são relevantes, mas também o aspecto de transformação social e envolvimento de atores. Os resultados apontaram que dos empreendimentos sociais entrevistados em profundidade, apenas 1 foi identificado como continente de inovação social. Concluiu-se desta forma, que a inovação social não é condição *sine qua non* (indispensável) ou *sui generis* (único) para que um empreendimento social se mantenha atuante.

Palavras-chave: Inovação social. Empreendedorismo Social. Incubadora Social.

IDENTIFICATION OF THE SOCIAL INNOVATION PROCESS IN INCUBATED SOCIAL ENTREPRENEURS

ABSTRACT

This paper approaches the theme of social innovation as a process and aims to identify its peculiarities in social entrepreneurs in the process of incubation, highlighting how such businesses in the early stages of development have adherence to the concept of social innovation adopted. In this way, the article comprises a qualitative research of organizational analysis between 5 projects and their characteristics. We consider the relevance of the study, based on the interest in analyzing the aspects of social innovation presented in the literature from the context of incubated social enterprises, given that the dynamics of the process of social innovation plays a fundamental role in proposing social benefits And environmental issues. In this way, the understanding of the phenomenon is considered valuable, whereas not only the generated results are considered, but also the aspect of social transformation and involvement of actors. The results pointed out that of the social enterprises interviewed in depth, only 1 was identified as a continent of social innovation. It was thus concluded that social innovation is not a *sine qua non* (indispensable) or *sui generis* (single) condition for a social enterprise to remain active.

Keywords: Social innovation. Social Entrepreneurship. Social Incubator.

1. INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos anos é factível a contribuição do sistema econômico contemporâneo para o surgimento e agravamento das crises sociais e ambientais, assim, aspectos como a desigualdade na distribuição de renda e sistema político deficiente favorecem a geração de problemas na infraestrutura, educação, saúde (FISCHER; COMINI, 2012) e qualidade ambiental (DIOGO; GUERRA, 2013). A partir do agravamento dessas demandas, as questões sociais deixam de ser incorporadas apenas nos discursos políticos e passam a ser consideradas também na área acadêmica, se tornando uma causa comum a todas as esferas, impondo desta maneira, novas formas de pensamento e ações para desenvolver alternativas às problemáticas vigentes (OLIVEIRA, 2004).

Partindo desta perspectiva, ressalta-se o aumento do crescimento econômico e tecnológico ocasionado pela inserção de inovações essencialmente tecnológicas, em detrimento dos aspectos das necessidades socioambientais (BATAGLIN; KRUGLIANSKAS; DELATORRE, 2016). Nesse cenário de demandas sociais intensas, irrompem práticas inovadoras que buscam o retorno do equilíbrio social e ambiental, tais ações são denominadas como inovação social (IS), e concentram seus objetivos no desenvolvimento de propostas que gerem ganhos sociais e/ou ambientais (COMINI, 2016).

Em meio às transformações nos diversos setores da sociedade que impactam nos múltiplos âmbitos de atuação humana, os estudos acerca do fenômeno da IS tem despertado interesse entre os pesquisadores, por contribuir para elaboração de respostas para redução das desigualdades sociais (BATAGLIN; KRUGLIANSKAS; DELATORRE, 2016). Nesse sentido, Diogo e Guerra (2013) defendem que a IS se torna relevante por colaborar para o desenvolvimento local a partir de mudanças proporcionadas em diversas esferas da sociedade, potencializando o capital humano e social.

Nota-se que na perspectiva conceitual, não existe consenso na literatura acerca da definição da IS, destaca-se que a mesma geralmente é definida sob a ótica de resultados e processos. No que se refere à conceituação de IS como resultado, cita-se como exemplo Cloutier (2003), alegando que a IS consiste na elaboração de respostas às demandas sociais insatisfatórias, que proporcionem benefícios sociais coletivos de efeito prolongado. Em contrapartida, ao se considerar a IS como processo, as características notáveis giram em torno da proposta de novas ações que combatam os diversos problemas sociais, beneficiando o progresso da humanidade (MOULAERT et al., 2005).

Parafraseando de maneira sumária a respeito das similaridades entre as variadas definições expressas na literatura, Bataglin, Kruglianskas e Delatorre (2016) expõem que as convergências abarcam no geral o atendimento de certa necessidade social, por outro lado, alguns autores também destacam que a IS não deve ser vista no sentido restritivo de sanar determinado problema, e sim numa perspectiva mais holística de geração de mudanças socioeconômicas. Para os fins da pesquisa, considerou-se a IS na dimensão de processo, por possuir como elementos determinantes os processos de avaliação, participação, mobilização e aprendizagem de maneira coordenada (FRANZONI; SILVA, 2016), sendo julgada mais adequada na análise de empreendimentos sociais infantis em processo de incubação, pelo seu ciclo de desenvolvimento ainda estar em estágio inicial não podendo ser avaliados no âmbito de geração de resultados significativos.

Isto posto, a definição de IS designada para pesquisa será a proposta por Correia (2016, p. 10) “[...] como processos desenvolvidos por atividades coletivas que buscam atender às necessidades sociais, difundidas através de atores para gerar ganhos ou resposta social”, evidenciando desta forma, uma perspectiva mais ampla de envolvimento de atores para geração de melhorias sociais.

Considerando que a inovação é ferramenta na qual o empreendedor faz uso para geração de novas oportunidades e negócios (DRUCKER, 1987), percebe-se que no âmbito social isto também se cumpre. É na IS que muitos empreendedores sociais observam um meio para realização de melhorias ambientais e sociais. Cabe salientar aqui, que o empreendedor social é o agente de mudança que insere e aplica ideias inovadoras, buscando desenvolver seu empreendimento de maneira sustentável com a participação de todos os atores envolvidos, objetivando a geração de impacto social (OLIVEIRA, 2004). Assim, desprende-se que o empreendedor social não irá aplicar suas ações com foco no lucro e sim no impacto social gerado, contribuindo para o desenvolvimento local e desempenhando um papel relevante na sociedade.

Assim como a IS o empreendedorismo social também acarreta uma série de benefícios, Oliveira (2004) já destacava os benefícios gerados pelos empreendimentos sociais, como melhorias sociais e ambientais, criação de capital social, empoderamento da comunidade, cooperação entre atores, maior dinamismo, motivação, autoestima e visão de futuro. Corroborando com outras pesquisas mais contemporâneas no referente à participação de atores (CORREIA, 2015), capital social, motivação (GAIOTTO, 2016) e a geração de melhorias sociais e ambientais (COMINI, 2016; GAIOTTO, 2016; BIGNETTI, 2011) proporcionada por estes agentes.

Apesar dos diversos benefícios gerados a partir dos empreendimentos sociais, ressalta-se que assim como os empreendimentos tradicionais, os mesmos também encontram dificuldades no seu desenvolvimento (GAIOTTO; MACHADO, 2016). Com intuito de auxiliar esses empreendedores sociais, surgem às denominadas incubadoras sociais, as quais de acordo com Araújo e Castro (2016), tem o objetivo de prestar apoio ao desenvolvimento e perpetuação desses empreendimentos, fornecendo subsídios diversos para proporcionar o progresso, aceleração e superação das dificuldades.

As incubadoras sociais também são responsáveis pela maior divulgação e criação de redes de compartilhamento de informações entre a sociedade, governo, centros de pesquisas, universidades, empresas e os negócios incubados (ARAÚJO; CASTRO, 2016). Por essas razões o artigo buscou empreendimentos sociais em estágio de incubação, sendo selecionada como *locus* de pesquisa uma incubadora social atuante na cidade de Recife (PE).

Ademais, destaca-se que o campo ainda carece de novas pesquisas, fato este, que justifica o desenvolvimento do artigo em conjunto com a escassez de estudos brasileiros se comparados aos apresentados por países mais desenvolvidos, que além de possuírem maiores quantidades, também exibem abordagens diferentes sobre a temática (GAIOTTO, 2016). Outrossim, no âmbito de publicações, muitos artigos não se enquadram perfeitamente no tema, abordando muitas vezes a teoria vinculada às ações de responsabilidade social empresarial (ROSOLEN T; TISCOSKI; COMINI, 2014).

Considerando essas alegações, as contribuições do empreendedorismo social para o desenvolvimento local e a IS como ferramenta deste, justifica-se a relevância do estudo para o desenvolvimento da área, bem como para os empreendedores sociais, as incubadoras sociais e

a sociedade. Desta forma o artigo busca compreender a relação da IS em 5 empreendimentos sociais incubados.

São necessárias algumas observações iniciais sobre o artigo. Primeiramente busca-se entender características da IS, partindo-se da premissa de IS como processo. O segundo momento se inicia apresentando as principais diferenças entre os empreendedores sociais e tradicionais, para adentrar na natureza e atributos do empreendedorismo social. Posteriormente, aborda-se a importância das incubadoras no desenvolvimento dos empreendimentos. Na terceira seção, aplica-se o método de pesquisa e na quarta apresentam-se os resultados. Finalmente, na quinta seção são expostas as conclusões acerca do artigo, e posteriormente as referências utilizadas. Assim, foca-se no alinhamento da pesquisa com as temáticas da IS, empreendedorismo social e o papel das incubadoras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Inovação social e suas características

O termo “inovação” começou a propagar-se a partir da década de 1930, com um viés econômico e de competitividade. Nesse período, o ato de inovar era vinculado principalmente ao processo de “destruição criativa”, significando desta forma, que se faz necessária à quebra de antigos paradigmas para introdução de novos (SCHUMPETER, 1934). Assim sendo, a inovação se direcionava principalmente a criação de novos produtos, estruturas mercadológicas e processos, geralmente vinculada à área tecnológica, sendo medida basicamente pela aquisição de bens e patentes empresariais (SOUZA; PENA; MOESCH, 2016).

Desde então, a temática da inovação desperta interesse no campo acadêmico e empresarial. Tal fato se justifica pela acentuação das relações de competitividade empresarial a partir da institucionalização do regime capitalista, o qual trouxe como contribuições a qualificação, o aperfeiçoamento e o crescimento das empresas, em detrimento da intensificação das desigualdades sociais e desequilíbrios socioambientais, acentuando as demandas da sociedade (FRANZONI; SILVA, 2016; LEAL; FREITAS; FONTENELE, 2015). Neste cenário de agravamento dos problemas socioambientais, surge uma nova forma de inovação, denominada como inovação social (IS), com intuito de promover novas soluções com foco nos problemas vigentes (BARROS et al., 2014).

Os estudos acerca da IS tiveram seu início na década de 1970, 40 anos após os estudos pioneiros sobre inovação, mas com um viés ainda direcionado às relações competitivas e mercadológicas (ANDRÉ; ABREU, 2007). Essas pesquisas ganharam maior abrangência com o decorrer do tempo, envolvendo diversos segmentos da sociedade como o político, educacional, ambiental e tecnológico (DIOGO; GUERRA, 2013). A partir de 1990 houve a intensificação das pesquisas sobre a temática, e atualmente, os principais estudos sobre a IS discorrem acerca de formas de emancipação, participação política e alternativas que propiciem crescimento às comunidades (OLIVEIRA; CORREIA; GOMEZ, 2015).

Apesar da importância atribuída ao desenvolvimento da IS, ainda não se tem um consenso acerca da sua definição. Os principais conceitos presentes na literatura abordam o lado humanístico, a potencialidade da inovação, a possibilidade de replicação de

conhecimento, as práticas sociais, a gestão de recursos (BUND et al., 2013), a reconfiguração e o empoderamento comunitário (COMINI, 2016).

Ainda na perspectiva conceitual, destaca-se que as variadas definições da IS abarcam no geral as dimensões de geração de resultado, de processo, ou ambas concomitantemente (BATAGLIN; KRUGLIANSKAS; DELATORRE, 2016). De acordo com os autores supraditos, a dimensão de processo envolve os aspectos interacionais de ações e cooperação entre atores, enquanto que a dimensão de resultado abarca a questão de proposições de políticas públicas, construção de redes de atores e ferramentas de suporte.

Para clarificar tais perspectivas, cita-se Rodrigues (2006) ao definir o termo abordando os aspectos humanísticos, como uma proposta que permite o ser humano se reposicionar na sociedade, apresentando a vertente de processo. Divergindo desta forma, da conceituação exposta por Murray et al. (2010) citado por Bataglin, Kruglianskas, Delatorre (2016), a qual abarca a dimensão de resultado ao indicar que a IS trata da geração de novas ideias que contribuem para melhoria da sociedade, satisfazendo necessidades sociais.

De maneira complementar, Oliveira, Correia e Gomez (2015) retratam a IS como ações direcionadas à geração de benefícios nos aspectos de qualidade de vida, desenvolvimento local e proteção ambiental, considerando ambas vertentes. Em contrapartida, para Vaz, Teixeira e Olave (2015) este tipo de inovação deve ser entendida no sentido amplo, envolvendo desta forma também as questões de processos e tecnologias que impactam de maneira positiva no campo social, abarcando a dimensão de processo.

Para Bignetti (2011) a IS permite o envolvimento e participação de todos os atores envolvidos, os quais irão cooperar para o desenvolvimento de respostas às necessidades sociais vigentes, abordando assim a perspectiva de resultados e processos de maneira simultânea. Aqui, cabe ressaltar que os atores sociais no processo de IS podem ser sociais, intermediários, organizacionais ou ainda institucionais, dentre eles voluntários, sindicatos, movimentos sociais e empresas de economia social (FRANZONI; SILVA, 2016), sendo esta uma característica essencial da IS.

Para a pesquisa optou-se pela seleção da IS como processo, por se adequar a análise de do empreendimento social em estágio inicial de desenvolvimento e pelas peculiaridades do negócio. Desta forma, a definição de IS designada para pesquisa será a proposta por Correia (2016, p. 10) “[...] como processos desenvolvidos por atividades coletivas que buscam atender às necessidades sociais, difundidas através de atores para gerar ganhos ou resposta social”, evidenciando desta maneira, a perspectiva de processo e envolvimento de atores para geração de melhorias sociais.

Relativo às características da IS, Oliveira (2004) afirma que envolve o ineditismo; a auto-sustentação; a possibilidade de realização e cooperação entre os atores e segmentos sociais atendidos; a geração de impacto social positivo contínuo e a possibilidade de replicar resultados. Ainda de acordo com o autor, esta última possibilidade não é comum na inovação tradicional encontrada no mercado, pois esta é usada como ferramenta de vantagem competitiva, sendo os seus produtores responsáveis pela proteção de tal inovação. Em suma, depreende-se que a IS refere-se às ações que buscam soluções para os problemas sociais vigentes, potencializando os recursos e localidade por meio do desenvolvimento de relações de consumo, produção, políticas democráticas, de inclusão social e participativa (OLIVEIRA; CORREIA; GOMEZ, 2015).

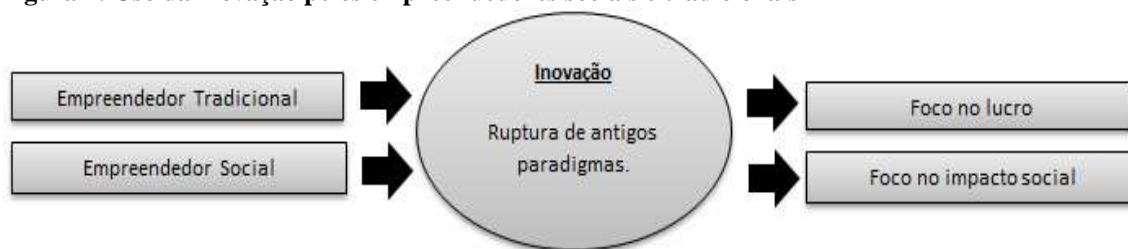
Assim, a partir da IS tem-se a transformação social, geralmente efetuada por meio do agente de mudança denominado como empreendedor social. Tal qual a IS, os empreendimentos sociais também foram ganhando destaque entre os estudiosos pela relevância do seu papel no desenvolvimento local.

2.2 O Papel dos empreendimentos sociais

Primeiramente, faz-se necessária uma explanação sumária a respeito das diferenças entre o agente empreendedor social e o tradicional, para posteriormente adentrar no fenômeno do empreendedorismo social. Na literatura, é possível observar que a principal diferença entre esses tipos de empreendedorismo refere-se basicamente aos aspectos econômicos, enquanto o empreendedor tradicional desenvolve seu negócio direcionado à geração de lucro, o social visa os impactos positivos produzidos a partir da perpetuação do empreendimento, entretanto, ambos os tipos possuem como aspecto comum o potencial uso da inovação para seu desenvolvimento, conforme Figura 1 (BRAGA, 2013).

Tal alegação harmoniza-se com as pesquisas pioneiras de Schumpeter (1934), as quais já destacavam que o empreendedor tradicional inovava buscando o sucesso do negócio pautado na lucratividade, corroborando também com o estudo posterior de Drucker (1987), quando afirma que a inovação é a ferramenta do empreendedor.

Figura 1: Uso da inovação pelos empreendedores sociais e tradicionais



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

De maneira complementar, Braga (2013) destaca que também existem diferenças relativas às tensões de crescimento. Enquanto de um lado os tradicionais focam na sobrevivência do negócio pautada principalmente nos aspectos de lucratividade, por outro os sociais procuram desenvolver seu negócio gerando autosustentabilidade financeira concomitantemente às melhorias sociais; e quanto aos objetivos primários, os tradicionais os direcionam ao âmbito econômico e os sociais os vinculam a mudança social (BRAGA, 2013).

No âmbito teórico, os estudos acerca dos empreendimentos sociais ainda são considerados infantes se comparados às demais temáticas abordadas no empreendedorismo. Tal fato é notável principalmente no contexto brasileiro, aonde é possível observar que as publicações ainda se encontram em estágio inicial, sendo necessárias mais investigações sobre o fenômeno com intuito de fornecer subsídios ao desenvolvimento desses novos modelos de negócio (GAIOTTO, 2016). Nesse sentido, Seelos e Mair (2005, p. 243) já haviam observado essa problemática ao expor que, “[...] a falta de teoria em empreendedorismo social constitui uma barreira ao reconhecimento e suporte mais focado que permite que essas iniciativas

creçam de forma significativa [...]”, sendo factível assim a necessidade de novas pesquisas.

Relativo à definição de empreendedores sociais, Braga (2013) os apresenta como agentes de transformação que identificam as oportunidades com base nas necessidades existentes, buscando soluções novas e criativas para tais adversidades, englobando as esferas social, ambiental e cultural. Desta maneira, de acordo com a autora, esses agentes podem atuar nas mais variadas questões, como a precarização da saúde, educação, pobreza, fome e aquecimento global, justificando-se a relevância do seu papel no desenvolvimento e empoderamento das comunidades.

Ainda na perspectiva conceitual, destacam-se algumas definições como a de Vaz, Teixeira e Olave (2015), conceituando empreendedorismo social como algo pautado na oferta de produtos ou serviços, que tenham como características os impactos positivos que podem oferecer ao campo ambiental ou social. Corroborando desta forma, com o que advogam Rosolen, Ticoski e Comini (2014), quando afirmam que por meio da inserção da lógica de mercado, os empreendimentos sociais passaram a envolver também a introdução de inovações ou novas metodologias de processo, produtos e serviços, atuando em esferas variadas. Desta forma, o substrato do empreendedor social não consiste em abandonar a lógica de mercado, e sim, utiliza-la com o propósito de desenvolvimento do negócio com base na sustentabilidade financeira (COMINI, 2016).

Pertinente às principais características inerentes aos empreendedores sociais, Braga (2013) as elenca como caráter inovador direcionado ao bem-estar social; a paixão e persistência pela missão do negócio de forma a atingir maior impacto; a proatividade; os aspectos de liderança e criatividade; o altruísmo e forte senso de ética que norteiam o empreendimento, contribuindo desta maneira para melhorias sociais. A autora ainda acrescenta que muitos empreendimentos sociais corroboram com a analogia atrelada ao conhecimento na área e o avanço do projeto, sendo este considerado um fator importante para o crescimento. Ratificando assim, a pesquisa de Whitman (2011) ao defender que por meio da qualificação e potencialização das ações de gestão empresarial, que as organizações conseguem sustentabilidade.

Destaca-se que apesar da relevância do papel que os empreendimentos sociais desempenham no contexto local (BRAGA, 2013), ao tentar amplificar os seus empreendimentos, os empreendedores sociais enfrentam uma gama de dificuldades, principalmente àqueles que ainda estão em estágio inicial de desenvolvimento. Algumas dessas barreiras são relativas ao processo de captação de recursos, à gestão de capital de giro e as altas cargas tributárias (BUND et al., 2013; IBQP, 2015). Além dos aspectos intrínsecos que podem influenciar na motivação para a perpetuação do negócio, como a autoestima e satisfação das necessidades pessoais dos agentes (CAMPELLI et al., 2011).

Ademais, Gaiotto e Machado sugerem que também é possível surgir dificuldades relacionadas à problemática do gênero, mas afirmam não ter pesquisas comprobatórias sobre tal assunto. Deixando-se aqui como sugestão de estudo, a pesquisa desenvolvida por Vaz, Teixeira e Olave (2015) acerca do empreendedorismo social feminino. Ressalta-se que outros problemas sociais também possam ser tratados em uma perspectiva reivindicatória (CRESWELL, 2010).

Considerando o papel relevante que tais empreendimentos possuem e as dificuldades que enfrentam, observa-se que as instituições de apoio como incubadoras sociais são primordiais no desenvolvimento e aceleração destes negócios. Nessa perspectiva, Araújo e

Castro (2016) afirmam que no contexto de empreendimentos sociais, as incubadoras sociais fornecem ações semelhantes às proporcionadas pelas incubadoras tradicionais, principalmente nos aspectos de criação e incentivos à divulgação de informações e redes de compartilhamento de conhecimentos e experiências entre as esferas. Fato este que se torna relevante principalmente no contexto educacional brasileiro, que carece de incentivos a uma formação direcionada ao empreendedorismo (ARAÚJO; CASTRO, 2016).

Dentre algumas ações desenvolvidas pelas incubadoras sociais têm-se os cursos de capacitação profissional, palestras e atividades que beneficiam o crescimento e aperfeiçoamento do empreendedor social (BEZERRA; SILVA; CARVALHO, 2013). Entende-se que a indicação destas instituições para empreendimentos em estágio inicial, sejam estes de cunho social ou não, possam contribuir para o desenvolvimento mais rápido dos empreendimentos com o apoio de profissionais especializados. Tendo como base essas alegações, optou-se pela escolha de uma incubadora social atuante no município de Recife (PE) como *locus* de pesquisa.

Considerando o exposto, observa-se que muitas das conceituações expressas na literatura acerca do empreendedorismo social, convergem com algumas características da IS, no que se refere a proposta de novas soluções (BARROS et al., 2014, OLIVEIRA; CORREIA; GOMEZ, 2015), a geração de impacto positivo (OLIVEIRA, 2004), conhecimento na área (BRAGA, 2013, BUND et al., 2013) e cooperação entre autores (BIGNETTI, 2011, CORREIA, 2015), sendo esses atributos considerados para os fins metodológicos da pesquisa, conforme apresentado na seção seguinte.

3. METODOLOGIA

O artigo compreende uma pesquisa qualitativa de análise comparativa entre 5 empreendimentos sociais incubados. Optou-se pela pesquisa qualitativa por ser julgada adequada quando se objetiva analisar o fenômeno com maior profundidade e compreensão (CRESWELL, 2010). Relativo ao instrumento de coleta aplicado foram efetuadas entrevistas semiestruturadas, por permitir maior flexibilidade e dinamismo ao pesquisador na condução da entrevista (FLICK, 2013), sendo realizada em profundidade focando nos aspectos relevantes para a identificação das características de IS nas organizações.

Dentro do escopo de 50 projetos incubados, foram selecionados 5 empreendimentos com base no critério referente ao estágio de ciclo de vida, buscando dessa maneira organizações com poucos anos de existência. Cabe ressaltar, que o objetivo da pesquisa refere-se a análise da inovação social em empreendimentos sociais em processo de incubação, e que por tal razão optou-se pela análise da IS como processo. Também foi considerada como critério de seleção a atuação em áreas distintas de mercado, com intuito de verificar se os mesmos podem apresentar divergências no desenvolvimento da IS.

Destaca-se que as entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade e conveniência dos líderes dos empreendimentos sociais incubados. Salienta-se também, que ao iniciar as entrevistas os aspectos éticos da pesquisa foram explanados, abordando as características, objetivos e implicações do estudo. Sendo assim, optou-se pela não identificação íntegra dos empreendimentos sociais incubados, colocando-se apenas às áreas impactadas.

A partir da coleta dos dados foram elaborados registros em arquivos de entrevistas, para serem codificados de acordo com o que seus enunciados tinham como proposta. Optou-se como técnica a análise de conteúdo, por facilitar os processos de dimensionamento dos dados obtidos (FLICK, 2013), permitindo que os pesquisadores adquiram mais impessoalidade e consequentemente confiabilidade no tratamento das informações (BARDIN, 2016).

A identificação a seguir considera: ES (Empreendimento Social) + a sequência numérica que determina às ordens de realização das entrevistas + as áreas de atuação dos empreendimentos sociais. Assim sendo, obteve-se: ES1 - Assistência Social à Juventude, ES2 – Educação e Negócios, ES3 - Lazer para Terceira Idade, ES4 - Inclusão Social de PCD (Pessoas com Deficiência) e ES5 - Esporte para Juventude. Para facilitar a identificação das características de IS nos empreendimentos foi foram estipuladas 4 categorias de análise a partir da revisão de literatura, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Modelo para análise do processo da inovação social

Categoria	Característica da Inovação Social	Indicador sugerido
1	Conhecimento aplicado	Participação em treinamento/curso de formação específica relativa a área do projeto social
2	Cooperação dos atores	Participação dos atores de maneira ativa nas ações do projeto
3	Geração de Novas Soluções	Introdução de inovação na área com baixa incidência de ação similar
4	Foco no impacto social permanente (não esporádico)	Apresentação de objetivo social da ação e do prazo de execução

Fonte: Elaborado pelos autores (2017) baseado em (BIGNETTI, 2011; BARROS et al., 2014; BRAGA, 2013; OLIVEIRA, 2004).

O quadro sugerido para análise do processo de IS nos empreendimentos sociais baseia-se nas referências teóricas, ressaltando abordagens comuns às conceituações e definições acerca da IS e abarca 4 categorias as quais são: o conhecimento aplicado (BRAGA, 2013), a cooperação entre atores (BIGNETTI, 2011), a geração de novas soluções (BARROS et al., 2014) e o foco no impacto social (OLIVEIRA, 2004). Essas tiveram sua identificação realizada por análise de conteúdo das entrevistas, em busca de referências quanto a cada característica por meio de um indicador qualitativo. Assim, essas categorias tem o intuito de auxiliar a identificação do processo de IS em empreendimentos sociais.

Em termos de conhecimento aplicado foi investigado o indicador qualitativo de participação em treinamento ou curso de formação específica na área que contribuísse para um melhor conhecimento no campo de atuação do empreendimento, seu público-alvo, ferramentas tecnológicas ou boas práticas que pudessem auxiliar no desenvolvimento das atividades do empreendedor.

Já em relação à cooperação entre autores, foram realizadas buscas nos conteúdos das entrevistas sobre a forma com que os atores interagiam com o empreendedor com intuito de

verificar a atuação mútua e coordenada entre os interesses do empreendedor e a iniciativa dos beneficiários.

Relativo à geração de novas soluções (o que podemos chamar também de caráter inovador), foi uma premissa das mais norteadoras ao que se chamou de IS e dessa forma, a sua presença contribui para identificação de um empreendimento diferenciado em relação a forma como gera resultados sociais. Por fim, um dos pontos que determinam o empreendedorismo social nesta perspectiva de inovação é o foco no impacto social permanente, já que isso se torna diferencial quando se trata de senso de missão.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 As características do processo de inovação social nos empreendimentos pesquisados

A partir da análise de conteúdo das entrevistas dos 5 empreendimentos, foi possível identificar as características relativas ao processo de IS em curso, expostos no Quadro 2.

Quadro 2 - Processo da inovação social em empreendimentos sociais

Categoria	Característica da Inovação Social	ES1 Assistência Social à Juventude	ES2 Educação e Negócios	ES3 Lazer para Terceira Idade	ES4 Inclusão Social de PNE	ES5 Esporte para Juventude
1	Conhecimento aplicado	Presente	Presente	Presente	Presente	Presente
2	Cooperação dos atores	Não identificada	Ausente	Presente	Presente	Não identificada
3	Geração de Novas Soluções	Ausente	Ausente	Ausente	Presente	Ausente
4	Foco no impacto social permanente (não esporádico)	Presente	Presente	Presente	Presente	Presente

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Os resultados apontaram que dos 5 empreendimentos entrevistados, apenas 1 (ES4 - Inclusão Social de PCD) obteve a identificação de todos os itens como continente de uma IS. Esse fato foi observado conforme a presença de elementos de IS de acordo com as categorias estabelecidas. Após a identificação do ES4 como o empreendimento característico de IS buscou-se dessa forma elucidar o processo de IS a partir dos dados coletados.

Percebe-se que em termos de **conhecimento aplicado** todos os empreendimentos forneceram elementos que pudessem evidenciar essas características, visto que os mesmos estavam ativamente participando de cursos de formação dentro da área em que o empreendimento impacta buscando colocar em prática o que foi ministrado.

A oferta destes cursos em sua maioria foi oferecida pela incubadora social, mas no caso do empreendimento ES4, estes cursos já estavam sendo realizados anos antes da abertura

do empreendimento. Nos casos, ES1, ES2 e ES3 o curso de nível superior que tiveram em áreas correlatas ao foco do empreendimento contribuíram para o desenvolvimento da organização.

Referente à **cooperação dos atores**, por exemplo, a autonomia por parte de beneficiários, só pode ser verificada em dois empreendimentos (ES3 e ES4), os quais em razão da sua natureza de trabalho necessitam de maior participação dos atores de maneira proativa. Entretanto, os outros empreendimentos apresentaram maior quantidade de ações *top-down* (de cima para baixo) devido a certas vulnerabilidades de beneficiários as quais não permitiam a cooperação.

O fator fundamental para IS que trata da **geração de novas soluções** foi o ponto chave para identificar o único empreendimento com este tipo de processo. Isto porque os outros empreendimentos não tiveram novas soluções em razão do seu processo se tratar de uma reprodução de modelos já utilizados frequentemente em outras organizações sociais.

Entretanto, o **foco no impacto social de forma permanente** foi unânime nos empreendimentos, os quais puderam aqui ser considerados como de cunho social e aptos à participantes do estudo. Em suma, as categorias 1 e 4 foram comuns aos empreendimentos sociais, enquanto as categorias 3 e 4 foram diferenciais para empreendimentos sociais com potencial inovador.

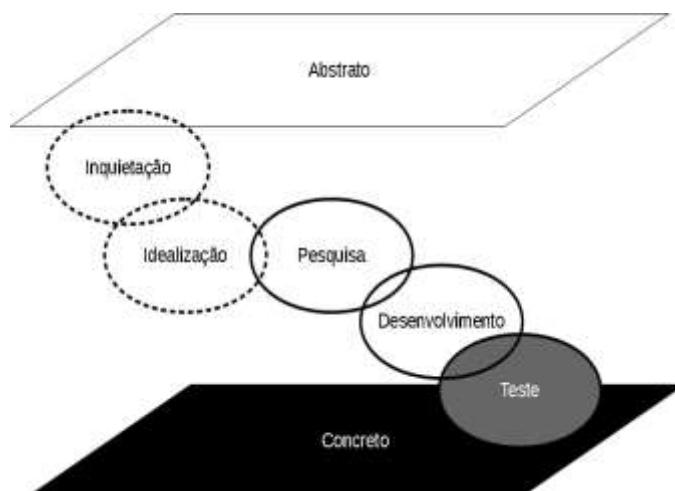
4.2 Desenho do processo da inovação social do empreendimento de inclusão social - ES4

O empreendimento social de PCD tem seu processo de IS descrito representado na Figura 2. Neste sentido, a partir dos dados da pesquisa, inferiram-se dois planos relativos à Inovação: a) um plano abstrato de onde surge os pensamentos de inquietação e a idealização da IS ou da ideia do empreendimento social; e b) um plano concreto de onde são transformadas as ideias em ações práticas como as de pesquisa, desenvolvimento e por fim o teste.

Na fase de inquietação (I) o empreendedor do ES4 trabalhava em um órgão público, mas partir do ingresso no curso de pedagogia ele viu a necessidade de se realizar um empreendimento que pudesse fazer a inclusão de Jovens Portadores de Necessidades Especiais utilizando a música. Após concluir o curso e as pesquisas no ensino superior veio à fase de idealização (II) do projeto, buscando soluções para a aprendizagem musical por parte de pessoas com necessidades especiais e a ideia da criação de uma escola que pudesse realizar tal missão.

A partir disso, foram sendo concretizadas as outras fases, iniciando com uma pesquisa (III) na literatura acadêmica e outras fontes sobre a possibilidade de ensinar música para PCDs. Depois de coletadas as informações necessárias na pesquisa foi elaborado um programa de ensino, desenvolvimento (IV), ainda informal, para o público-alvo do empreendimento. Como fase final foram feitos os testes (V) e o seu êxito foi comprovado pelo fundador do empreendimento em conjunto com seus colaboradores a partir da observação e *feedback* dos alunos e parentes destes alunos.

Figura 2: Desenho do processo de inovação social no empreendimento ES4



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Entretanto, após a análise do processo de IS do empreendimento de inclusão social, usando da qualidade de reflexividade da pesquisa qualitativa, os autores verificaram que em sua proposição, que se refere à ruptura de antigos paradigmas (descrita na Figura 1) seria necessário a exposição dos fatos que evidenciam a inovação.

Nesse sentido, foi identificada esta condição no discurso do empreendedor ao relatar em sua pesquisa a fala de um estudioso brasileiro da área de educação que não acreditava em sua proposta, por achar que não seria possível o ensino de música para surdos no Brasil. Esta posição, como relatou o empreendedor não era específica do estudioso da área, mas de uma grande parcela das pessoas que estudavam o fenômeno.

Com o intuito de triangular as fontes sobre estas informações os autores deste artigo fizeram uma rápida busca nas bases de dados acadêmicas nos últimos 5 anos, e dentre os artigos classificados como mais relevantes estavam os desenvolvidos pelos autores Benassi, Leandro e Duarte (2014), os quais confirmaram a presença de mitos no que se refere ao ensino de música para surdos, mas também de possibilidades de aprendizagem para este público.

Em um dos diálogos sobre inovação o empreendedor ressaltou que para ele a inovação seria “...criar mecanismos para que eu possa ensinar...nova metodologia para ensinar a mesma coisa”(ES4, 2016). Há também uma autodenominação no trecho “procuro sempre estar criando uma coisa nova, um exemplo é esse projeto que é inovador”. Uma de suas falas sobre cooperação dizia em um dos seus enunciados: “...coloco umas propostas e pergunto... como pode resolver...tem como criar, sugerir...” (ES4, 2016). Dessa forma, foram sendo identificadas passo a passo as características da IS.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que nem todas as organizações pesquisadas tinham em sua totalidade as características inovadoras e de participação que seriam esperadas. Entretanto, mesmo em empreendimentos sociais em processo de incubação esta condição pode ser atendida, ao passo que a ideia do negócio desde a sua concepção já poderá possuir um caráter inovador.

Nesse sentido, entende-se que o fomento às categorias 3 e 4 em empreendimentos sociais poderão tornar-se promotoras de inovações sociais ou de potencialização de inovações sociais. Ressalta-se que tal fato não é condição para que se converta um projeto social de imediato em uma inovação social, todavia pode contribuir para geração de oportunidades para transformação no longo prazo.

Como já foi explanado sobre os ganhos a partir de inovações sociais (COMINI, 2016), um destes benefícios observados a partir da análise dos resultados foi o referente ao empreendimento ES4, o qual apresenta como ganho social a inclusão de Pessoas com Deficiência (PCDs) na cultura musical. Contudo, é importante destacar que os demais empreendimentos, apesar de não apresentarem a essência de negócio inovadora, desenvolvem ações consolidadas que resultam em benefícios para outros públicos como os idosos e jovens de comunidades carentes, ratificando desta maneira a pesquisa de Vaz, Teixeira e Olave (2015), ao apresentarem o empreendedor social como o agente que busca a geração de melhorias na sociedade e ambiente, por meio da geração de impactos positivos.

Considera-se que a inquietude dos empreendedores sociais para desenvolver competências direcionadas ao atendimento de necessidades a partir de soluções mais eficientes (BRAGA, 2013), tornou-se um pilar para o desenvolvimento dos empreendimentos, de forma que sem este sentimento, inserido no início do processo de inovação social e da criação de empreendimentos sociais, seria difícil o surgimento de novos projetos com esta missão.

Em relação aos aspectos motivacionais para o negócio (CAMPELLI et al., 2011), pode se perceber que é relevante para o futuro dos empreendimentos sociais que a inquietude seja um sentimento que possa ir mudando para uma motivação distinta. Pois, no princípio do processo as ações são focadas para a solução do problema, mas no momento final do processo, com a solução encontrada, a motivação deverá ser a permanência e a difusão desta solução.

Relacionado à identificação do processo de inovação social no empreendimento social ES4, percebeu-se que as fases que o compõem podem ser vistas em outros empreendimentos em diferentes estágios de ciclo de vida, já que envolve etapas que vão desde a concepção das ideias até a sua concretização. Contudo, até a chegada de um desenho do processo de inovação, é preciso avaliação do empreendimento social quanto às suas características dentro dos modelos de análise para minimizar os erros de caracterização de uma inovação social como processo.

Dessa forma, se existem ambientes que podem sugerir novas formas de organização, gerenciamento e ações inovadoras para os empreendimentos sociais isto seria benéfico, caso haja necessidade de mudanças para o curso de ação dos empreendedores sociais. Nesse sentido, reforça-se a importância do papel das incubadoras e seus recursos como fomentadora dos empreendimentos (BEZERRA; SILVA; CARVALHO, 2013; ARAÚJO; CASTRO,

2016).

Assim, salienta-se que o presente artigo pretende contribuir para compreensão do fenômeno do empreendedorismo social e da inovação social, a partir da análise na perspectiva de negócios em processo de incubação, por entender que muitos projetos sociais enfrentam uma série de dificuldades em seu estágio inicial de maturação.

Assim, o artigo expôs a relevância do desenvolvimento de novas pesquisas acerca de novos empreendedores sociais, incubadoras sociais e aspectos da inovação social como auxiliar no desenvolvimento do projeto. Ademais, com o alcance o objetivo proposto foi possível também apresentar contribuições para academia acerca do fenômeno do empreendedorismo social, da inovação social e das incubadoras sociais. Espera-se também que o estudo possa ajudar os potenciais interessados na área a desenvolver seus projetos sociais com maior conhecimento.

Indica-se para futuras investigações a utilização de outros métodos, técnicas e análises para elucidar os estudos sobre a temática apresentada. Por fim, deixa-se como reflexão, até que ponto o sucesso de um empreendimento social pode estar vinculado ao desenvolvimento de inovações sociais? Como desenvolver indicadores de sucesso para tais empreendimentos considerando o caráter inovador? Essas são algumas questões sugeridas para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, I.; ABREU, A. Dimensões e espaços da inovação social. Finisterra: **Revista portuguesa de geografia**, v. 41, n. 81, p. 121-141, 2007.
- ARAÚJO, C. R. M. De., CASTRO, J. G. S. Desafios enfrentados pelos empreendedores sociais da incubadora pública de empreendimentos populares e solidários de osasco (IPEPS) para consolidar seus empreendimentos. **Revista de Administração em Diálogo**. v.18, n. 2, p. 59 – 91, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, I. C. F., MADRUGA, L. R. R. G. da., ÁVILA, L. V., BEURON, T. A. Atitude empreendedora na percepção de empreendedores individuais e sociais. **Revista de Contabilidade e Organizações**. v. 21, p. 36-45, 2014.
- BATAGLIN, J., KRUGLIANSKAS, I., DELATORRE, M. Dimensões da inovação social: o caso do banco palmas. In XVIII Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 2016. São Paulo. **Anais...** São Paulo: ENGEMA, 2016. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/18/anais/resumo.php?cod_trabalho=373>. Acesso em: 11 jul. 2017.
- BENASSI, C. A; LEANDRO, R. C; DUARTE, A. S. Além dos sentidos: aprendizagem de música por surdos: mitos, verdades e possibilidades. In.: **Revista Diálogos**. Caderno Música, Arte e Cultura. Ano II, N. I, 2014.
- BEZERRA, A. F. A. de., SILVA, W. S. C., CARVALHO, Z. V. de. As incubadoras sociais e o desenvolvimento local: o que é e porque apoiar a iniciativa. In XXIII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas e 30a Conferência da IASP, 30, 2013. São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPROTEC, 2013.
- BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de

pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 4-6, 2011,. Disponível em: < http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/viewFile/1040/235> Acesso em: 30 ago. 2016, 4 p.

BRAGA, J. Motivações ao empreendedorismo social. **Dissertação** de Mestrado (Faculdade de Economia da Universidade do Porto - FEP), Portugal, 2013.

BUND, E.; HUBRICH, D. K.; SCHMITZ, B.; MILDENBERGER, G.; KRLEV, G. **Blueprint of social innovation metrics: contributions to an understanding of opportunities and challenges of social innovation measurement**. Tepsie, 2013.

CAMPELLI, M. G. R., FILHO, N. C., BARBEJAT, M. E. R. P., MORITZ, G. O. de. Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 29, p. 133-151, 2011.

CLOUTIER, J. Qu'est-ce que l'innovation sociale? **Collection études théoriques**, n. ET0314, nov. 2003.

COMINI, G. M. Negócios Sociais e Inovação Social: um retrato de experiências brasileiras. **Tese de Livre Docência** (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP), São Paulo, 2016.

CORREIA, S. E. N. O papel do ator organizacional na inovação social. **Tese de doutorado** (Universidade Federal de Pernambuco), Recife, 2015. 10 p.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

DIOGO, V., GUERRA, P. A inovação social como utopia renovada: o caso da associação humanitária habitat. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v 25, p. 141-163, 2013.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

FISCHER, R. M.; COMINI, G. Sustainable development: from responsibility to , n. entrepreneurship. **Revista de Administração**, v. 47, n. 3, p. 363 – 369, 2012.

FLICK, U. **Introdução a Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Pensa, 2013.

FRANZONI, G. B., SILVA, T. N. da. Inovação social e tecnologia social o caso da cadeia curta de agricultores familiares e a alimentação escolar em Porto Alegre/RS. **Desenvolvimento em Questão**, n. 37, Ed. Especial 2016, p. 353-386, 2016.

GAIOTTO, S. A. V. Empreendedorismo social: estudo bibliométrico sobre a produção nacional e internacional. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. v.5, n.2, p . 1- 24, 2016.

GAIOTTO, S. A. V.; MACHADO, H. P. V. Uma abordagem sobre determinantes e dificuldades de crescimento de pequenos empreendimentos sociais. In: Encontro de Estudo sobre empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – IX EGEPE. Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul: Passo Fundo, 2016.

IBQP – Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade. **Empreendedorismo no Brasil: 2015**. Curitiba: IBQP, 2015, p. 19.

LEAL, A. L. C. A.; FREITAS, A. A. F.; FONTENELE, R. E. S. Criação de Valor no Empreendedorismo Social: Evidências a Partir da Comparação com o Empreendedorismo Comercial. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 9, n. 1, p. 51-65, 2015.

- MOULAERT, F., MARTINELLI, F., SWYNGEDOUW, E., GONZALEZ, S. Towards alternative model(s) of local innovation. **Urban Studies**, v. 42, n. 11, p. 1969 – 1990, 2005.
- OLIVEIRA, E. M. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. **Revista FAE**, Curitiba, v.7, n.2, p.9-18, jul./dez. 2004.
- OLIVEIRA, V. M. de., CORREIA, S. E. N., GOMEZ, C. P. R. Iniciativas de Inovação Social como Meio de Promoção do Consumo Sustentável: possibilidades e desafios. XVI Associação Latino-Iberoamericana de Gestão de Tecnologia- ALTEC 2015, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre:ALTEC, 2015.
- RODRIGUES, A. L. 2006. Modelos de gestão e inovação social em organizações sem fins lucrativos: divergências e convergências entre Nonprofit Sector e Economia Social. In: ENCONTRO DA ANPAD, XXX, Salvador, **Anais...** Salvador.
- ROSOLEN T. G.; TISCOSKI P.; E COMINI G. M. Empreendedorismo social e negócios sociais: um estudo bibliométrico da publicação nacional e internacional. **Revista Interdisciplinar De Gestão Social**. v.3, n.1, P. 85 – 105, 2014.
- SCHUMPETER, J. **Theories of economic development**. Massachusetts: Cambridge, 1934.
- SEELOS, C., MAIR, J. Social entrepreneurship: creating new business models to serve the poor. **Business Horizons**, v. 48, p. 243, 2005.
- SOUZA, L. H., PENNA, L.C. S., MOESCH, M. M. Conhecimento e sinergia como indutores da inovação regional em turismo: o caso do observatório do turismo no distrito federal (Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa e Turismo**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 19-38, jan./abr. 2016.
- VAZ, V. H. S.; TEIXEIRA, R. M.; OLAVE, M. E. L. Empreendedorismo social feminino e motivações para criar organizações sociais: estudo de casos múltiplos em Sergipe. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.4, n.3, 2015.
- WHITMAN, J. **Social Entrepreneurship: an overview**. New Jersey: Wiley, p. 564-582, 2011.